



---

## A POLITECNIA NO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE VLADIMIR LÊNIN

*Prof. Dr. Vagno Emygdio Machado DIAS<sup>1</sup>*

### RESUMO

O ensaio discute sobre o conceito de politecnia, justificado como subsídio teórico da *Educação Integrada*, também denominada de Ensino Médio Integrado. O artigo pauta-se por uma análise teórica do pensamento de Vladimir Lênin, considerando a função da educação no desenvolvimento econômico-social da URSS. Conclui-se que a politecnia é uma concepção frequentemente traduzida como ensino estritamente profissionalizante, dando margem à compreensão reducionista da politecnia como profissionalização.

### INTRODUÇÃO

A politecnia é um conceito elaborado por Lênin ainda no final do século XIX e desenvolvido no século XX como proposta de educação socialista; obteve espaço ético de realização após a revolução de outubro de 1917. É uma concepção complexa que exige uma compreensão do referencial teórico-metodológico marxista e do posicionamento político-ideológico diante a revolução comunista na Rússia. O termo politecnia é polissêmico e permite certa confusão com o termo “polivalência”, dando margens a interpretações equivocadas. Tende ainda a engendrar um discurso tecnocrático e uma prática tecnicista em educação, mesmo absorvendo o humanismo moderno, especialmente, marxista, como fundamento teórico-metodológico. A questão que sê-nos

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG - E-mail: [vagno.dias@ifsulde Minas.edu.br](mailto:vagno.dias@ifsulde Minas.edu.br)

propõe discutir é a “íntima” relação entre *ensino e trabalho produtivo* por meio da noção de politecnicidade e como essa concepção é frequentemente confundida e traduzida como ensino profissional, contribuindo com a compreensão equivocada da politecnicidade como profissionalização. O objetivo, portanto, é explanar sobre o sentido da politecnicidade e do ensino profissional em Lênin.

## MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio se configura como um estudo teórico sobre a politecnicidade como um conceito elaborado por Vladimir Lênin, pensador e ativista político de linhagem marxista, que influenciou a educação diretamente no contexto da revolução Russa de outubro de 1917 até meados da década de 30, com a morte de Nadejda Krupskaya. O material de pesquisa fundamenta-se em palestras, discursos e escritos do autor, agrupados cronologicamente em livros. O método de estudo é a pesquisa bibliográfica e a análise qualitativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lênin realiza uma severa crítica ao ensino politécnico cuja ênfase sempre recaiu de forma determinista sobre a técnica, a ciência e a divisão do trabalho (em si), mas nunca se posicionam sobre a forma como se opera na produção capitalista, convertendo ciência e técnica em meios de violência e exploração. Diante desse quadro, em linhas gerais, Lênin tem plena consciência da necessidade premente da cultura e da instrução para elevar o nível cultural e civilizatório do seu país aos patamares dos países mais civilizados da Europa; daí sua recorrente preocupação com a ampla/larga “instrução geral”, muito mais importante do que a simples profissionalização. Sendo assim, com a revolução desencadeou-se uma instrução pública que colocou abertamente o “caráter classista da educação”. Nesse sentido, não se poderia falar de politecnicidade sem política, portanto, diretamente, sem cultura geral, adquiridos somente pelo “tesouro”, os “conhecimentos de todos os fatos”, os “conhecimentos acumulados pela humanidade”. A ampla formação geral (e científica) e a formação política (e moral) comunista são os fundamentos da politecnicidade em Lênin. Neste contexto, afirma que uma coisa é “conhecer a indústria” de modo a permitir uma “ligação estreita” entre ensino e produção, outra é a *ligação direta* (portanto, profissional) com a produção estritamente capitalista.

Em Lênin a importância da escola ultrapassa os limites estreitos dos seus muros. Assim como a escola não está desvinculada da política, a política, por sua vez, não está desvinculada da economia. Essa relação estreita entre escola e mundo produtivo é dada de forma direta em Lênin, mas não à maneira capitalista. A política é apenas a garantia de que a escola é vinculada à vida. O problema, portanto, não é o vínculo, mas a maneira como opera esta estreita articulação, pois não há dúvida de que a escola é parte integrante da vida produtiva. Em Lênin, a educação tem imediatamente o papel de construção econômica dos alicerces da sociedade comunista que não se concretiza senão pela elevação cultural, científica e tecnológica dos trabalhadores como meio necessário à elevação da indústria a outros patamares, na base da moderna ciência. Na época a Rússia encontrava-se em uma situação delicada com a 1ª Guerra Mundial (1914 a 1918), seguida da guerra civil, que se iniciou em 1918 e se prolongou até 1920, e dos embates contra o bloqueio econômico e o boicote político dos países imperialistas que se opuseram aos ideais políticos e econômicos do comunismo, encontrando-se numa condição semifeudal com a economia e a indústria nascentes desmanteladas, dominadas por interesses e preconceitos latifundiários e aristocráticos. Tornou-se, então, necessário edificar um capitalismo de Estado num Estado socialista com forte intervenção e planejamento econômico para conduzir à reestruturação econômica do país. Assim, nessas condições, tinha uma população praticamente analfabeta, o que fez com que Lênin tivesse como preocupação primeira a educação geral e não a profissional.

Dizemos aos camponeses, à massa menos desenvolvida, que a nova passagem a um nível de cultura e instrução técnica mais elevada é necessária para o êxito de toda a edificação soviética. Portanto, há que restabelecer a economia. O camponês mais ignorante compreende que a guerra a arruinou e que, sem a restabelecer, ele não poderá acabar com a miséria, isto é, receber os produtos de que necessita em troca do seu cereal. A essa necessidade imediata e vital dos camponeses deve moldar-se e ligar-se todo o trabalho de propaganda, ensino e instrução extraescolar para que não fique desligado das necessidades mais candentes da vida quotidiana e arranque, precisamente, do seu desenvolvimento e esclarecimento para o camponês, sublinhando que a saída da situação está unicamente no restabelecimento da indústria. Mas este restabelecimento não se pode levar a cabo sobre a antiga base: há que realizá-lo com base na técnica moderna. Isto significa electrificar a indústria e elevar a cultura. As centrais eléctricas exigem cerca de dez anos de trabalho, mas de um trabalho mais culto e consciente (LÉNINE, 1981, p. 78).

Portanto, somente a elevação do nível cultural e científico da população poderia criar uma civilização moderna. Está posto o estreito vínculo entre ensino e produção como elevação da cultura geral e científica e do desenvolvimento da tecnologia, especialmente,

da eletricidade, que exige, sem dúvida, um “trabalho mais culto e consciente”, não contemplado apenas com a simples profissionalização. A consciência, por sua vez, é dada apenas pelo caráter de classe da escola que assume deliberadamente não estar à margem da política. Assim, a finalidade da escola socialista somente tem sentido se lutar contra a exploração e o uso político da escola.

Lênin concedia um papel importante à escola na condução e consolidação da sociedade socialista. A escola embasada na politecnicidade deve, portanto, de um lado, no campo da política, contribuir com a luta contra a burguesia; de outro, no campo educacional, proporcionar os conhecimentos gerais necessários à luta científico-política contra a burguesia e a exploração econômica capitalista. Daí que o conceito deformado de politecnicidade converte a própria política numa concepção distorcida e deslocada da economia, configurando-se num puro ativismo político ou puro economicismo.

Uma dessas hipocrisias burguesas é a convicção de que a escola pode permanecer à margem da política. Vós sabeis magnificamente até que ponto é falaz esta convicção. E a burguesia, que proclama esse postulado, colocou sua política burguesa como pedra angular do ensino escolar e se esforçou por limitar esta a adestrar servidores dóceis e diligentes para a burguesia; esforçou-se por reduzir até a instrução geral, de cima a baixo, a fim de domesticar para a burguesia lacaios submissos e diligentes, executores da vontade do capital e seus escravos, sem nunca se preocupar em converter a escola num instrumento de educação da personalidade humana (LÊNINE, 1981, p. 63).

Com base nessas noções preliminares, é possível compreender mais especificamente o sentido de politecnicidade. Lênin escreveu, entre abril e maio de 1917, um material para a revisão do programa do partido em que destaca a substituição dos termos “ensino geral e profissional” por “ensino geral e politécnico”, com clara alusão à “ligação estreita” dos estudos com o “trabalho social produtivo”. Na forma anterior (profissionalizante), simplesmente não havia vínculos, já que a relação era direta, preparação profissional para o trabalho produtivo. Deste modo, a função social do ensino era detidamente a formação de mão de obra para o mercado via profissionalização. Esta substituição leva a crer que se existe o vínculo não pode ser unilateral e nem uma relação direta, pressupondo instituições e momentos distintos que não se confundem e nem se mesclam de maneira rudimentar.

Portanto, em Lênin, o ensino profissional não tem de forma alguma o mesmo sentido de ensino politécnico, por outro lado, em condições excepcionais até podem ter alguma função desde que atrelados ao ensino geral, e ainda assim com sérias ressalvas.

Outro detalhe associado ao ensino politécnico (e não ao profissional, obviamente) é o destaque ao “trabalho social produtivo”, pois se trata de um tipo específico de trabalho (social, coletivo) em condições e processos produtivos não similares à forma capitalista.

14. O ensino geral e profissional gratuito e obrigatório pra todas as crianças de ambos os sexos até os 16 anos; a doação aos filhos de famílias pouco abastadas de alimentos, roupa e manuais à custa do Estado.

14. O ensino geral e politécnico (conhecimento da teoria e prática de todos os ramos principais da produção) gratuito e obrigatório para todas as crianças de ambos os sexos até aos 16 anos; estreita ligação do estudo com o trabalho social produtivo das crianças.

15. Doação a todos os alunos de alimentos, roupa e manuais por conta do Estado (LÉNINE, 1981, p. 58)<sup>2</sup>.

As escolas profissionais de todos os níveis e modalidades levam inevitavelmente à especialização profissional. O ensino secundário é sempre formação geral e politécnica, ou seja, tem a função de ampliar os horizontes sobre a ciência, a técnica, a tecnologia e a produção, ou seja, a visão de conjunto e de totalidade sobre o homem, a natureza e a sociedade. Deste modo, no ensino médio não pode haver especialização de nenhum tipo, o mínimo de especialização admitido por Lênin é a profissionalização politécnica, realizada somente após a formação geral ou concomitante, e apenas no momento final do ensino médio. Lênin com muita reserva admite em função da situação extremamente grave da economia russa, a continuidade da existência do ensino profissional desde que contemple a ampliação das disciplinas de formação geral. Em síntese, Lênin considera “especialização prematura” a profissionalização no ensino médio, e se o admite com certas cautelas é em caráter temporário, por conta de uma situação econômica extremamente grave.

A situação económica, extremamente grave, da República exige, na actualidade, absoluta e imediatamente fundir [em nota Lênin acrescenta: “corrigir: fundir não todo o ensino secundário, mas a partir dos 13 ou 14 anos por *indicação e decisão* dos pedagogos”] as escolas de ensino secundário com as escolas profissionais e técnicas, transformar as escolas de ensino secundário em escolas profissionais e técnicas, mas, ao mesmo tempo, *evitar que se convertam em simples escolas de artesão*; convém estabelecer as seguintes regras precisas:

- 1) Evitar a especialização prematura; redigir uma instrução sobre isto;
- 2) Ampliar em todas as escolas profissionais e técnicas as disciplinas de *ensino geral* (LÉNINE, 1981, p. 111, grifos no original).

---

<sup>2</sup> [O segundo texto de número 14 é o revisado por Lênin. O de número 15 é um acréscimo].

## CONCLUSÕES

Uma preparação profissional pode se fazer de uma maneira conservadora ou progressista, conservadora quando precoce (antecipado no ensino médio ou integrado) ou em substituição à formação geral. Assim, é até possível uma escola de ofício desde que seja pelo menos um ofício profissional politécnico (ofício politécnico), mas nunca o simples ofício profissional. Na verdade, cabe salientar que o destaque de Lênin não é o ensino profissional politécnico necessitar de formação geral, uma integração entre modalidades, tomando o ensino médio como apêndice da formação profissional, um auxiliar que contribui com a especialização. Os conhecimentos gerais e politécnicos não são indiferentes e nem autônomos entre si, enquanto os profissionais são sempre e totalmente subordinados àqueles. Em Lênin há o *ensino profissional politécnico* e o *ensino geral e politécnico*, apesar da preferência à forma pura (a segunda), ambos podem estabelecer a possibilidade real de transformação radical do ensino profissional em ensino politécnico, não à revelia do ensino médio de formação geral, mas, com relativa independência, combater em duas frentes: evitar a profissionalização no ensino médio e destruir o ensino profissional precoce.

## REFERÊNCIAS

- LENIN, V. I. *Acerca de la juventud*. Moscú: URSS, Editorial Progreso, s/d.  
LÉNINE, V. *Textes sur la jeunesse*. Moscou: URSS, Editions du Progrès, 1970  
LENINE, V. I. *Sobre a educação*. Lisboa: Portugal, Seara Nova, Vol. 1, 1977.  
LÉNINE. *A instrução pública*. Moscovo: URSS, Edições Progresso, 1981.